

# SMS: uma forma diferente de comunicação no Natal

Dezembro 2006

## flash report



**OberCom**

Investigação e Saber em Comunicação

# SMS: uma forma diferente de comunicação no Natal

---

Maria do Carmo Gomes  
OberCom 2006

## 1. Textos, imagens e Boas Festas

Aproxima-se a época do Natal e da passagem de ano! Já sabemos que os nossos telemóveis ficarão inundados de mensagens escritas (SMS) assim que se for aproximando a meia-noite do dia 24 e do dia 31 de Dezembro. Esta situação passou a ser habitual de há uns cinco anos para cá.

Mas é realmente verdade que se passou a enviar as Boas Festas através de SMS ou MMS? Que parte dos portugueses o fazem? Quem são essas pessoas?

Um inquérito à população portuguesa, realizado no 1º semestre deste ano (Cardoso, Gomes e Espanha, 2006) revela que dos portugueses que têm telemóvel (3/4 da população nacional), são cerca de metade os que passaram a enviar as mensagens de Boas Festas através de SMS ou MMS (48,8%). Este valor continua também a ser muito relevante quando temos em conta o conjunto da população – neste caso, são quase 37% os que dizem que passaram a enviar as Boas Festas por mensagens escritas através do telemóvel. Mas isto quer dizer, por outro lado, que metade ou quase 2/3 dos portugueses não o fazem!

Quem são os portugueses que comunicam deste modo os votos de Boas Festas?

São, por um lado, os mais jovens – entre os 8 e os 24 anos apenas ¼ dos jovens diz que não passou a enviar as Boas Festas através de SMS e/ou MMS, enquanto que dos que têm mais de 65 anos apenas 5% diz que envia as mensagens natalícias por esta via. São também as pessoas com mais recursos escolares, ou seja, a partir dos que têm pelo menos o 9º ano a percentagem de respostas afirmativas ultrapassa os 60%. São ainda os que desempenham profissões mais qualificadas, o que se relaciona directamente com o nível de escolaridade concluído. Residem essencialmente nos grandes centros urbanos e nas regiões mais desenvolvidas do país (Grande Lisboa, Grande Porto, Centro Litoral e Algarve).

São também, claro está, os que já têm maior familiaridade com o uso de outras tecnologias, como a internet e o correio electrónico. Do total dos indivíduos que nunca utilizaram a internet, são 60,9% os que afirmam não ter passado a utilizar os telemóveis para o envio das Boas Festas. Percentagem semelhante surge, pelo contrário, dentro do grupo que utiliza a internet e/ou o correio

electrónico mas reflectindo agora os que passaram a usar as SMS ou MMS para o envio das Boas Festas.

São também, por outro lado, os solteiros – mais jovens – que mais referem desenvolver esta prática. Sendo os viúvos – mais velhos – os que menos utilizam esta via para o envio das mensagens de Natal. Isto passa-se também em geral com o uso dos telemóveis, e em particular, com o uso das SMS como funcionalidade disponível nos telefones móveis.

Como se sabe, estas características não são exclusivas do uso das SMS e MMS para envio de Boas Festas. Encontram-se semelhanças com outros estudos realizados sobre o uso da internet ou sobre os níveis de literacia em Portugal. Associam-se aqui, tal como noutros casos, variáveis como a idade, a escolaridade, a condição perante o trabalho e a região onde se vive como factores explicativos. Mas há neste contexto algumas especificidades como a situação conjugal, muito associada, claro está, à idade que se tem.

Pode portanto afirmar-se que existem práticas distintas em relação ao envio de Boas Festas por SMS ou MMS consoante as características sociais e as apropriações que se fazem de outras tecnologias. Se para uns o meio mais comum para o fazer continua a ser o telefone, mas através das chamadas de voz (fixo ou móvel), para outros há que não dispensam o envio pelo correio dos tradicionais de cartões de Boas Festas (actualmente, também muito comuns em formato electrónico para os utilizadores de internet). Interessante é compreender como a partir daqui se substituem e/ou se criam oportunidades e modelos de negócio que de um ou de outro modo se enraizam no período festivo de Natal.

Os meios de comunicação mudam e os usos que deles se fazem também, mas não se pode ter a ilusão que todas as pessoas se apropriam das tecnologias e suas funcionalidades da mesma forma e ao mesmo tempo. Se o Natal é para todos, o uso efectivo e/ou avançado das tecnologias de informação e comunicação ainda não o é certamente, em países como Portugal. Das duas uma, ou quem fica com as prendas são as operadoras de telecomunicações ou poderemos todos desejar que, em 2007, a sociedade portuguesa continue o seu processo de modernização para que as posições de desvantagem face a determinados fenómenos como por exemplo, o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos portugueses, possam ser alteradas.

Feliz Natal e um óptimo 2007!

Nota metodológica:

- Os resultados aqui apresentados foram recolhidos através de um inquérito por questionário a uma amostra representativa da população portuguesa, com 8 e mais anos, residente em Portugal Continental. O trabalho de campo foi desenvolvido pela MetrisGfK, no 1º semestre de 2006. O questionário foi concebido por Gustavo Cardoso, Maria do Carmo Gomes e Rita Espanha, no âmbito de estudos em desenvolvimento no CIES-ISCTE sobre a Sociedade em Rede.

## Ficha Técnica

<b>Título</b>	<b>SMS: uma forma diferente de comunicação no Natal</b>
<b>Coordenador Científico</b>	Cardoso, Gustavo
<b>Investigadores</b>	Gomes, Maria do Carmo
<b>Coordenação Editorial</b>	Espanha, Rita



**OBERCOM** - Observatório da Comunicação  
Palácio Foz - Praça dos Restauradores  
1250-187 LISBOA  
e-mail: [obercom@obercom.pt](mailto:obercom@obercom.pt)  
tel.: 213221319  
fax.:213221320  
<http://www.obercom.pt>